

## Bento XVI “tradicionaliza” a JMJ

Entrevista concedida a Joël Prieur

Lido em [Metablog](#)

A JMJ 2011 na Espanha ficarão como uma das realizações mais características do pontificado de Bento XVI: liturgia solene, muito freqüentemente em latim; exigência espiritual e silêncio.

**Está-se muito longe da primeira implementação do Concílio Vaticano II.** Sob o impulso do Papa, os fiéis voltam às suas raízes. Qual será o impacto de tal renovação espiritual? Ainda é cedo demais para dizer:

***Minute: Christophe Mahieu, o senhor é o enviado especial do jornal “Mundo & Vida” a essa Jornada Mundial da Juventude. O que mais o marcou nesse longo fim de semana durante o qual foi possível ver o papa Bento XVI como “avô espiritual” em Madrid, tendo, à sua volta, até dois milhões de jovens?***

*Christophe Mahieu:* Eu guardarei três imagens dessa imensa manifestação, três imagens que dizem bem o que foi a Jornada Mundial da Juventude este ano. Primeiro, os **200 confessionários** colocados no Parque do Retiro (análogo do Jardin du Luxembourg francês), com confissões ininterruptas, mesmo depois que as instalações muito *design*, triangulares com pontas arredondadas, tinham sido desmontadas. Toda essa organização em torno do sacramento da penitência traz uma mensagem clara: não, a confissão não é antiquada! Sim, isso ainda existe!

Segunda imagem: **a vigília de oração**, sábado à noite. Houve primeiro as intempéries da natureza: trovões, chuvas, ventos. O papa abreviou muito seu discurso. Os jovens reagiram com entusiasmo. **E depois, se fez silêncio, a pedido dos organizadores, o silêncio total de um milhão e meio de jovens.** É uma coisa única! E nesse silêncio, um grande maquinário sai da terra. **A hóstia consagrada se eleva aos olhos de todos** no célebre ostensório de Arfe, obra prima de ourivesaria em ouro e prata, com 260 estatuetas. Essa obra prima, que remonta ao começo do século XVI, provem da catedral de Toledo.

O poder visual desse momento deve ser sublinhado. **A Igreja esqueceu a timidez pós-conciliar e o despojamento voluntário do qual ela quis se cercar nos anos 1970.**

Durante a JMJ, observou-se **um retorno às fontes barrocas da contra-reforma.** Como para confirmar essa intuição, uma voz gritou em todas as línguas, mas primeiro em espanhol: **“Eis o Rei dos reis”** (“El Rei de los reyes”)... **Em volta de mim, os jornalistas se puseram de joelhos... Cantos latinos ressoaram: Ave Verum, Tantum Ergo...** Onde estou eu?

Terceira imagem: **a missa de domingo**, diante de dois milhões de pessoas, essencialmente jovens, na sua maioria espanhóis, mas também italianos, alemães, poloneses e franceses. Lá ainda, como nota nosso colega Jean-Maria Guénois em seu blog, **o que impressiona é o silêncio, é a piedade: os jovens ficam em ação de graças quinze minutos depois da missa**. Diz-se que o JMJ fez voltar “la fiesta” na Igreja. **Não foi o que eu vi!**

**A maioria dos cantos eram em latim: Kyrie, Gloria, Sanctus... e o Christus Vincit no fim.** Havia, em espanhol, o canto do JMJ: “**Confirma-me na fé...**” Já fizeram coisa mais revolucionária em matéria de cântico. E para acolher o Papa, ou saudá-lo, o slogan: “Esta es la Juventud del Papa”, traduzindo, “Eis a Juventude do Papa”.

### ***Qual foi a mensagem do Papa na Espanha?***

Sobretudo, **um apelo à conversão prática**. Eu quero insistir no fato de que na Espanha, essa visita teve um impacto que não se imagina na França. A televisão transmitiu integralmente as cerimônias.

Entre os 4.900 jornalistas presentes, mais ou menos a metade era de espanhóis. É preciso assinalar também o pronunciamento do Cardeal Rouco, Arcebispo de Madrid, admirável de presença e presteza e reivindicando a identidade católica da Espanha na Praça das Cibeles diante 500.000 pessoas, ao acolher o papa.

**A Espanha está em crise, ainda mais do que a França, como mostra a demissão anunciada do primeiro ministro Zapatero. Essa jornada ressoou no país como um ato de fé coletivo.**

### ***Pode-se dizer que houve uma mudança entre as JMJ segundo João Paulo II e as JMJ segundo Bento XVI?***

O jornal diário espanhol “El País” exprimiu bem as coisas, ao escrever, numa manchete: “João Paulo II escreveu a melodia; Bento XVI está escrevendo a letra”. Eu me lembro da JMJ de Paris, em 1997. Existia, incontestavelmente, um lado “fiesta”. Eu não encontrei absolutamente isso em Madrid esse ano. Pode-se dizer que Bento XVI “tradicionalizou” o JMJ.

### ***Qual foi o impacto das polêmicas em torno dessa viagem?***

As polêmicas sobre o preço da viagem **foram ridículas**. Elas são rituais, agora. Cada vez que o Papa vai a algum lugar, acusam-no do dinheiro que custa. Lembrem-se da viagem à Inglaterra em 2010, durante a qual Bento XVI foi recebido em Westminster Hall. Fez-se grande caso das polêmicas antes da chegada do Papa à Londres e elas desapareceram como por

encanto.

É a mesma coisa na Espanha. É também preciso lembrar que em um ambiente de crise, a viagem do Papa levou dinheiro a Madrid, que não é uma cidade normalmente muito turística. No fundo, os racionalistas militantes e os ateus declarados não suportam o sucesso de um Papa, do qual eles não podem nem mesmo alegar que é midiático.

Publicado por *Minute* em 24.08.11

Destaques de Marcelo Fedeli

Tradução Montfort